



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 168

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

GERÚNDIO SEM VÍRGULA (1)

--- *Gostaria de saber em quais casos, efetivamente, deve-se empregar o gerúndio.* Rosemary Toffoli, São Paulo/SP

É impossível ver todos os tipos de emprego numa só coluna, Rosemary. Mas há duas semanas tivemos a oportunidade de analisar e estudar um caso, aquele em que o gerúndio precedido de vírgula dá ideia de adição em substituição ao conectivo “e”. Repito um exemplo: **Ligou para o celular de D. Marisa, no sábado, lamentando o sequestro. No domingo voltou a falar com Lula, marcando uma conversa pessoal.** Isso equivaleria a dizer: “Ligou para o celular de D. Marisa, no sábado, e lamentou o sequestro. No domingo voltou a falar com Lula e marcou uma conversa pessoal”.

Vejamos agora o uso do gerúndio sozinho (sem verbo auxiliar) numa situação de oração reduzida adverbial de modo depois da oração principal. Neste caso específico, quando o gerúndio denota MEIO, MODO ou INSTRUMENTO – respondendo, portanto, à pergunta *como?* –, **não se usa a vírgula**, pois então se trata de uma *oração subordinada* na sua ordem normal, que é depois da principal. [É importante observar que no parágrafo anterior se falou de gerúndio que une *orações coordenadas*.] Eis alguns exemplos de orações reduzidas modais de gerúndio (sem a vírgula, portanto):

O presidente subiu a rampa correndo.

A cigarra passou a vida cantando.

Mandou pintar o edifício empregando mão de obra local.

Dewey já comentava a importância de “aprender fazendo”.

A criança constrói sua cultura brincando.

Finda a sessão, a ré saiu chorando da sala.

Esse fato contribui ainda mais para afastá-lo da sua missão de eliminar conflitos realizando a justiça.

O Direito deve retomar o seu papel de instrumento de ordenação respondendo às convenções morais.

Em 1831 um empresário decidiu minorar a falta de transportes públicos de Nova York encomendando um veículo para 12 pessoas a um fabricante de carruagens.



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Em Portugal, é bom que se diga, o gerúndio é desprezado nesse tipo de frase. Lá se costuma empregar a oração reduzida de infinitivo, que nós brasileiros também usamos (mas não tanto): Subiu a rampa **a correr** / passou a vida **a cantar** / a criança constrói sua cultura **a brincar** / saiu da sala **a chorar** e assim por diante.

Podemos afirmar também que a ausência da vírgula diante do gerúndio (ou oração gerundial) é a regra em qualquer tipo de oração adverbial na sua ordem habitual, isto é, depois da oração principal, não anteposta nem intercalada. Constata-se esse uso mais frequentemente quando o gerúndio equivale a uma oração adverbial final, ou seja, aquela que exprime uma finalidade (poderíamos dizer que responde à pergunta *para quê?*):

Telefonou para sua mulher dizendo que ia jantar fora.

O BC emitiu nota oficial desmentindo os boatos especulativos a respeito dos juro.

Ele renunciou objetivando facilitar as investigações.

A imobiliária deve enviar e-mail ao locador avisando-o de que fez despesas em seu favor.

Tem mais. Em breve, abordaremos o gerúndio equivalente a uma oração adjetiva restritiva, igualmente sem vírgula.